

- (p) Todos os enunciados empíricos se baseiam em alguma observação real.
- (c) Todos os enunciados empíricos se baseiam em alguma possível observação.
- 2 (a) Mentir é sempre errado.
(b) Mentir costuma ser errado.
(c) Mentir é às vezes errado.
(d) Mentir nunca é errado.
- 3 (a) Matar é errado.
(b) Matar é errado, exceto para proteger a própria vida.
(c) Matar é errado, exceto para proteger a vida de alguém de um atacante.
(d) Matar é errado, exceto para proteger a vida de alguém de um ataque desleal.

A estrutura de um ensaio filosófico

1 Esboço da estrutura de um ensaio filosófico

Sócrates não era amigo daquilo que entendia por retórica. Ainda assim, ele se dispunha a conceder que “Todo discurso deve ser construído como uma criatura viva, dotado por assim dizer de seu próprio corpo; não lhe podem faltar nem pé nem cabeça; ele tem de dispor de um meio e de extremidades compostas de modo tal que sejam compatíveis uns com os outros e com a obra como um todo” (*Fedro*, 264C). Estendendo o alcance da metáfora, assim como as partes do corpo têm diferentes formas e funções — braços, pernas, asas e chifres —, assim também as têm as partes do ensaio. Além disso, assim como diferentes animais exibem diferentes anatomias, assim também se passa com os ensaios filosóficos: alguns são mais complexos e incomuns do que outros. Todos, contudo, evoluem a partir de uma forma básica.

Neste livro, serão discutidos a forma mais básica do ensaio e seus descendentes imediatos na escala da evolução. Todas essas formas têm cabeça, tronco e cauda. Em termos prosaicos, todo ensaio deve apresentar três partes: